

Adelpho manda polícia derrubar «barraco» e fuzilar o povo!

Deputados capixabas acusam EE. UU.

«Cuba representa reação contra o imperialismo!»

ANTE A SERISSIMA ameaça de invasão armada pelos Estados Unidos contra o Território Livre da América — Cuba —, realizamos, movidos pelo insuperável desejo de sermos solidários à nossa co-irmã e à Revolução de Fidel Castro, uma enquete que vai publicada na terceira página desta edição, à qual responderam alguns deputados e trabalhadores, todos unânimes em executar o objetivo do Departamento de Estado, que é o de reeditar contra a nova vida que surgiu para os cubanos a façanha levada à prática em 1954 contra a Guatemala, pobre país que, até os dias de hoje, amarga a condição de semi-colônia dos interesses da United Fruit e outros trustes.

MAL ACOLHIA o barraco de madeira, seus moradores, o Sr. Adelpho Póli Monjardim, mandava pô-lo abaixo por uma dezena de fiscais e soldados, que não satisfeitos, atiraram contra mulheres e crianças que, revoltados, valavam-nos e atravavam-lhes pedras em sinal de protesto. Leia reportagem na 3a. pag.

IMPORTANTE
ARTIGO DE
LUIZ CARLOS
PRESTES NA PÁGINA CENTRAL

ESPETACULAR DERROTA DO GOVERNO

GREVE VITORIOSA



Número 1.258

Prêço Cr\$ 5,00

12 de novembro de 1960

Diretor: HERMÓGENES L. FONSECA

Carne: COAP LEGALIZA AUMENTO

NUM AMBIENTE tenso e agitado, o Conselho da COAP, na tarde de ante-ontem, aprovou, sob a presidência do Sr. Rodolpho Machado, a nova tabela que vai abaixo, legalizando assim os extorsivos preços que os marchantes, por intermédio e conveniência dos açougueiros, vinham cobrar da carne verde à esta explorada população:

CARNE DE PRIMEIRA Cr\$ 130,00 quilo
CARNE DE SEGUNDA Cr\$ 70,00 quilo
CARNE DE PA, VICERAS E FILET MIG-NON LIBERADOS

O único conselheiro que votou contra qualquer majoração nos preços da carne foi o Sr. Adam Emil Czartorisky, fato que vem provar de que não passa de equívoco a acusação esfacada da tribuna da Câmara Municipal pelo vereador Elie Moussatché, a qual dava conta de um su-

póio subórno do representante da Imprensa pelos marchantes.

Quando defendia o seu parecer, que finalmente foi aprovado ao ser fundido ao do representante dos Trabalhadores nas Indústrias, Bócio Pache de Faria, o representante das Forças Armadas, Capitão Carlos de Castro Amaral, afirmou, após fazer ver a inadiável necessidade da COAP tomar uma resolução naquele dia:

— Estamos caminhando para coisas sérias. O que sei é que não receberei ordens absurdas contra o povo, pois eu não as cumprirei.

Entretanto, paradoxalmente, o Capitão Castro Amaral não só votou pela majoração da carne como mesmo apresentara, originariamente, uma tabela mais absurda que a aprovada.

EM CONTATO com o senhor Hermes da Silva Freire, velho e estimado líder camponês da zona norte do Estado e Presidente da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado do Espírito Santo, fomos informados de que a Diretoria desta entidade está convocando uma reunião plenária de todos os representantes de suas Delegacias Municipais, para o próximo dia 26. Este encontro deverá reunir, em Colatina, os delegados da entidade, às 18 horas do dia citado, no Edifício "Moacyr Brots", 1.º andar, sala 10. Importantes assuntos serão ventilados, todos eles ligados aos interesses e às várias e complexas reivindicações dos camponeses do Espírito Santo, havendo lugar de destaque para a discussão das melhores formas de dinamizar a entidade que os congrega. Porisso mesmo, acredita o senhor Hermes da Silva Freire que os assuntos suscitaram o máximo de interesse, de parte de seus filiados, havendo prognósticos do comparecimento de todos os líderes de seus diversos departamentos. E para maior ralde do encontro, o senhor Hermes da Silva Freire, segundo depõe para FOLHA CAPIXABA, irá convidar a se fazer presente o Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo, porquanto acredita que, de um maior entrosamento entre os trabalhadores das cidades e dos campos, poderão advir melhores benefícios para ambos.

No dia 26: lavradores irão reunir-se em Colatina

Nikita Kruschev Felicitá Kennedy

MOSCOU, 10 (UPI) — Nikita Kruschov dirigiu, ontem, mensagem de felicitações ao presidente-eleito dos Estados Unidos, John F. Kennedy, em que expressa a esperança de que, durante seu governo, as relações sócio-americanas voltarão a "linha que seguíam nos tempos de Franklin Delano Roosevelt".

A mensagem do primeiro ministro soviético a Kennedy diz:

"Confiamos em que, enquanto V. Exa. ocupar esse posto, as relações de nossos países voltem novamente a linha que seguíam nos tempos de Franklin Roosevelt, para satisfazer os interesses básicos, não só dos povos da União Soviética e dos Estados Unidos, mas de toda a humanidade que anseia por se ver livre das ameaças de uma nova guerra.

"Proclamamos já e reiteramos o nosso respeito pelo pacífico e bem dotado povo dos Estados Unidos e estamos dispostos a estabelecer relações mais amistosas entre os povos soviético e norte-americano, entre os governos da URSS e dos Estados Unidos.

"Estamos convencidos de que não existem obstáculos insuperáveis para se preservar e consolidar a paz".

"Desejamos-lhe uma atividade frutífera na delicada condição de Presidente dos Estados Unidos e prosperidade para o povo norte-americano".

Na página oito:

43º Ano de Aniversário da Revolução de Outubro

Novo assalto do trust: Central majora contas de Luz!

SEM AUTORIZAÇÃO do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica do Ministério da Agricultura e sem conhecimento da Comissão que dirigiu a última greve pela redução das tarifas de energia, a Companhia Central "Brasileira" iniciou, sorrateiramente, um movimento ilegal de majoração de seus preços. Esta elevação tornou-se flagrante aos consumidores, conforme inúmeras denúncias que temos recebido, pelo salto constante e sistemático do preço do KW nas contas residenciais.

Com esta nova manobra, fica patenteado que a Central "Brasileira" está se aproveitando das facilidades governamentais que lhe foram concedidas, por ocasião da última greve, para aumentar seus lucros. Recorde-se, a respeito, que o Governo do Estado concordou em baixar o preço do KW fornecido por Rio Bonito àquele truste, sob a condição de que as tarifas baixassem e se conservassem a nível baixo, até o processamento do tombamento contábil e físico. Esta condição essencial não só não está sendo cumprida, como também o próprio tombamento contábil ainda não se consumou, emaranhado em influências secretas que são verdadeiros acinte ao povo capixaba e intolerável provocação.

Os gringos da Central "Brasileira" parecem querer demonstrar ao povo que, enquanto seus problemas estiverem entregues à mediação de políticos corruptos e dóceis aos interesses alienígenas, nada poderá ser feito em seu favor, até o momento em que tome o plão na unha.

A evolução do nacionalismo brasileiro e as posições dogmáticas (Página Central)

Salu SAMDU: Colatina e Cachoeiro

Por iniciativa do Deputado Ramon de Oliveira Netto junto à Presidência da República, acaba de ser autorizada a instalação de dois postos do SAMDU no Espírito Santo, um na cidade de Colatina e outro na de Cachoeiro do Itapemirim.

Em contato direto que o nosso informante teve com o Deputado Ramon, soube-se mais que as pessoas indicadas pelo representante capixaba ao Presidente da República, como futuros funcionários dos referidos postos do SAMDU, acabam de ser nomeadas, esperando-se para muito breve a convocação das mesmas para ocuparem os cargos.

Ganham, assim, Colatina e Cachoeiro do Itapemirim, particularmente os seus trabalhadores, graças aos esforços do representante capixaba no Palácio Tiradentes, a existência dos tão necessários postos do SAMDU que, a exemplo do de Vitória, muito contribuirão para o socorro médico domiciliar aos mais necessitados.

LIVROS PARA O POVO

"PROBLEMAS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO"

Professor Pascoal Lemos

Neste livro o autor estabelece objetivamente as relações entre a economia e a educação, mostrando ser esta uma consequência daquela.

Trata da democratização do ensino secundário, examinando inclusive o projeto de Lei de Diretrizes e Bases do Ensino.

Preço Cr\$ 100,00

"O OLHO E O SÓI"

S. Vavilov

Nesta obra, o grande sábio soviético Vavilov apresenta-nos a longa, complexa e maravilhosa evolução da olho, à luz da teoria do conhecimento do materialismo dialético.

Preço Cr\$ 140,00

"DA TERRA À LUA"

Documentário soviético, traduzido diretamente do russo, sobre os foguetes cósmicos lançados pela URSS: o Lunik II, que atingiu a superfície da Lua; o Lunik III, portador da Estação Automática Interplanetária, que fotografou o lado invisível da Lua. É ilustrado com diversas gravuras e fotografias.

Preço Cr\$ 130,00

"BRINCANDO DE MATEMÁTICA"

I. Perelman

O autor soviético reuniu neste livro, quebra-cabeças diversos, curiosidades matemáticas, para cujas soluções não são necessários grandes conhecimentos dessa ciência. Basta saber as regras de aritmética e ter certas noções de geometria.

Ilustrado com 116 figuras explicativas.

Preço Cr\$ 100,00

"HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA"

E. A. Kosminsky

2º volume da série de História Universal, à luz da teoria marxista, adotada nas escolas secundárias da União Soviética. Este livro abarca o período histórico que inicia com o Império Romano do Ocidente e os bárbaros, e vai até a revolução burguesa na Inglaterra.

Preço Cr\$ 250,00

EDITORIAL VITÓRIA Ltda.

Representante em Vitória

NILSON LINO RODRIGUES

Rua Duque de Caxias, 173 — 2º andar

Telefone: 44-18

Vitória, Est. do Esp. Santo.



...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que a ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios mesclados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — o marco do linho puro.



Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.

Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.

Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, granité, lisa, cambray e linhos especiais para senhoras.

BRASPÉROLA

LINHOS PUROS DE ALTA CLASSE

BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês

Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da União. Guarde suas economias.
Mão que guarda é mão que não pede.

Literatura Popular

ROMANCES

ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO
N. Ostrovsky

O GRANDE NORTE
T. Simichkin

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI
Howard Fast

COOLIE
Mulk Raj Anand

LIVROS DIVERSOS

LINHA DO PARQUE
Dalcídio Jurandir

AVENTURAS DE NAO SABA NADA
E SEUS AMIGOS / infantil
N. Nossor

BIBLIOTECA DA NOVA CULTURA

O PROGRAMA AGRÁRIO
V. I. Lênin

QUESTÕES FUNDAMENTAIS
DO MARXISMO
G. Plekhánov

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Pedidos para
NILSON LINO RODRIGUES
Representante em Vitória —
Rua Duque de Caxias, 173 — Tel: 44-18
VITÓRIA — E. E. SANTO



UM PRODUTO DA
SOCIEDADE ALGODOCEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo

M. CAMARA

Depósito:

Rua de São Francisco

Edifício Moscoso — Terreo —

Fone 26-62 — Vitória E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FONE 26-62 — VITÓRIA E.S.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Conieções Esmeradas

FABRICA: RUA TEÓFILO VELOSO, 11 — FONE 34-30
SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 182
FONE — 26-22 — CAIXA POSTAL, 281
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO
VIAJAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE
TAPEMIRIM

RETROVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES
MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES CAU-
TELAS DA CAIXA ECONÔMICA — VALORES EM
GERAL, RESIDÊNCIAS COMPLETAS.
— SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
VISITA.
AV. FLORENTINO AVIDOS, 485. —
LOJA ED. MURAD — FONE 33-00

Negócio de Ocasão

Mimeógrafo Gesterner Semi-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105

Assembleia Legislativa

Concurso Literário em Comemoração

do Dia da Constituição Estadual

Resolução n. 516

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, tendo em vista o disposto no art. 4.º da Resolução n. 510, de 19 de agosto de 1960, publicada em 23 de agosto de 1960, resolve outorgar as instruções que a esta acompanham para o primeiro concurso em comemoração do dia da Constituição Estadual.

PALACIO DOMINGOS MARTINS,

23 de setembro de 1960.

CRISTIANO DIAS LOPES FILHO
PRESIDENTE

Instrução a que refere a resolução n. 516, de 23 de setembro de 1960, para o primeiro concurso em comemoração da data da Promulgação da Constituição Estadual, instituído pela Resolução n. 510, de 19 de agosto de 1960, publicada no Diário Oficial de 23 de agosto de 1960.

I — DOS CANDIDATOS

E DOS TRABALHOS

1 — Ao concurso instituído e patrocinado pela Assembleia Legislativa do Estado (Resolução n. 510, de 23-8-60) poderão concorrer brasileiros maiores de 21 anos e os trabalhos deverão versar sobre a vida e a obra de Muniz Freire, cujo centenário de nascimento transcorrerá em 13 de julho de 1961.

2 — Os trabalhos deverão obedecer, obrigatoriamente, às seguintes condições: a) ter o mínimo de 50 e o máximo de 300 folhas, tipo almaço (32-22), datilografadas, em espaço dois de um só lado; b) ser subscrito por pseudônimo e acompanhado de envelope fechado, contendo o pseudônimo escolhido, o nome e endereço do concorrente e ser remetido à "Comissão do Concurso Literário-Científico instituído pela Assembleia Legislativa do Estado"; c) ser apresentado com duas cópias, devidamente autenticadas, com o pseudônimo escolhido; d) ser enviado, por ofício, ao 1.º Secretário da Assembleia até o dia 30 de maio de 1961; e) ser escrito em linguagem própria, elevada e correta, contendo as indicações das fontes ou documentos em que se apoiar.

3 — O ofício a que se refere a alínea d) do n. 2 destas instruções será subscrito com o pseudônimo escolhido, com indicação da idade e naturalidade do concorrente, deverá conter a declaração de que aceita as condições estabelecidas nestas instruções e será enviado por Registro Postal, com Aviso de Recebimento.

4 — Será excluído do Concurso o candidato que, por qualquer forma, violar o sigilo que devesse guardar sobre a autoria do trabalho apresentado.

II — DOS PREMIOS

5 — Os autores dos trabalhos classificados em 1.º (primeiro) e 2.º (segundo) lugares receberão prêmios, em dinheiro, no valor de Cr\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) e Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) respectivamente.

6 — Os prêmios serão entregues, por cheques, aos autores vencedores, por ocasião da comemoração do 14.º (décimo quarto) aniversário da promulgação da Constituição Estadual, em julho de 1961.

7 — Além dos prêmios em dinheiro, a Mesa da Assembleia Legislativa mandará editar as obras classificadas em 1.º (primeiro) e 2.º (segundo) lugares reservando 25% (vinte e cinco por cento) dos livros editados para distribuição às instituições culturais do Estado e do País e entregando, ao autor, o restante da edição.

III — DA COMISSÃO JULGADORA

8 — A Comissão Julgadora do Concurso será constituída do Presidente da Assembleia Legislativa de um Deputado indicado pela Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa e de um

representante de cada uma das seguintes instituições culturais: Academia Espírito-Santense de Letras, Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e Associação dos Juristas.

9 — A Comissão Julgadora instalar-se-á nos 5 (cinco) primeiros dias de junho, a convite do Presidente da Assembleia, e os trabalhos de julgamento deverão concluir-se até o dia 15 de julho.

10 — Ao Presidente da Assembleia que será o Presidente da Comissão Julgadora, compete: — a) dirigir os trabalhos do Concurso; b) solicitar, com a antecedência necessária, dos Presidentes das Instituições culturais, que deverão participar do Concurso, o representante de cada uma; c) designar local próprio, no edifício da Assembleia, para os trabalhos da Comissão; d) distribuir, ao Relator ou Relatores escolhidos, os trabalhos, aceitos, pela Comissão na forma do n. 11 destas Instruções; e) marcar prazo razoável para a apresentação dos Relatórios e designar data para a apreciação, discussão e julgamento dos trabalhos; f) designar um Secretário-auxiliar para a Comissão; g) proferir votos de desempate; h) entregar, em ato solene, os prêmios aos vencedores; i) providenciar a publicação dos trabalhos premiados; j) resolver, ouvida a Comissão, os casos omissos nas presentes Instruções; l) arquivar os Relatórios, trabalhos rejeitados e demais papéis do Concurso, logo seja este ultimado.

IV — DO JULGAMENTO

11 — Na mesma reunião de instalação, a Comissão julgadora verificará se os trabalhos apresentados satisfazem as condições constantes das letras a, b, c e d do n. 2 destas Instruções e elaborará as normas que serão obedecidas para o julgamento dos trabalhos e o critério de atribuição de pontos para efeito desse julgamento, devendo aquelas e este ser divulgadas pela imprensa.

12 — Além de outros que a Comissão Julgadora instituir para efeito de atribuição de pontos, serão apreciados, no julgamento, os seguintes aspectos dos trabalhos apresentados: linguagem, originalidade, exatidão histórica, valor jurídico, método adotado para a exposição da matéria e importância e atualidade desta.

13 — As notas variarão de 1 (hum) a 10 (deze), considerando-se classificado o trabalho que obtiver média nunca inferior a 6 (seis).

14 — Classificado mais de um trabalho, caberá o 1.º lugar ao que obtiver maior média, seguindo-se em 2.º lugar o de média imediatamente inferior. No caso de médias iguais, será vencedor o que se distinguir pela originalidade, correção de linguagem, valor jurídico e exatidão histórica.

15 — Não haverá recurso da decisão da comissão e nem serão devolvidos os originais de todos os trabalhos concorrentes.

RECLAMAM OS BAIRROS

Que é feito da verba para o calçamento da Rua São João?

Há uns oito meses, mais ou menos, foi aprovado pela Câmara Legislativa de Vitória a importância de três milhões de cruzeiros, destinada à Prefeitura a fim de que o Sr. Adelpho Póli Monjardim realizasse o calçamento de uma das mais velhas ruas de Vitória, a Rua São João, em Vila Rubim. Entretanto, após o envio de algumas turmas de trabalhadores ao local, que foram se escausando dia a dia até chegar ao ponto de hoje, ou seja: a Rua São João permanece como surgiu e estava. Nenhuma melhoria em seu calçamento ali foi registrada. A Prefeitura esqueceu-a.

Que é da enorme verba para o calçamento da Rua São João? Que fim levou ela? Foi desviada pelo Sr. Prefeito? Tais perguntas são formuladas pelos moradores

da mais antiga e desprezada rua de Vitória. A quem por direito e dever compete responder.

CONCERTOS E REPAROS

Já a mesma indiferença não existe para com a Avenida Cleto Nunes, junto ao Parque Moscoso. Ali, principalmente na vizinhança do Cine Santa Cecília, todos os dias são vistos trabalhadores da Prefeitura a concertar e a reconstruir o calçamento da referida Avenida. Por que não se faz um trabalho mais duradouro por que teimar em realizar um trabalho feito hoje para amanhã refazer gastando-se tempo e dinheiro? Não teria a Prefeitura uma desculpa para o desvio de verbas? Em quem assentar a responsabilidade?

TEMÁRIO

O temário estabelece os seguintes pontos para debates:

1. Inventário
2. Balanço
3. Auditoria
4. Assuntos Fiscais
5. Assuntos Gerais

Pela movimentação e entusiasmo despertado entre os Contabilistas é de prever-se um grande sucesso para o movimento de soerguimento da classe, tendo como finalidade prescrever a de fixar normas para o exercício profissional.

Naquela oportunidade será prestada uma expressiva homenagem aos Contabilistas do Espírito Santo em virtude da amizade acolhida que deram aos seus colegas de Minas em setembro quando visitaram Vitória, Guarapari e Cachoeiro de Itapemirim.

SUISSA, EM POUCO, ESTARÁ IMPULSIONANDO O ESTADO

Com a atenção que vem o Governador Carlos Lindenberg dispensando à hidroelétrica SUISSA, cre-se, nos círculos governamentais e administrativos de nossa Capital, que dentro de dois anos, mais ou menos, o Espírito Santo estará consumindo sua energia, a preço mais barato e em maior quantidade do que no momento ocorre.

Para justificar esse ponto de vista, citam, as mesmas fontes, as idas constantes do Governador Lindenberg ao Rio e os contatos ali mantidos pelo Chefe do Executivo estadual com o BNDE e demais autoridades e órgãos de que depende a maior brevidade na complementação burocrática dos planos que, levados à prática, darão surgimento a tão esperada hidroelétrica, que virá fazer face ao crescente consumo energético capixaba.

Entretanto, é nutrida, nesses mesmos círculos administrativos, a esperança de que não venha ocorrer, como aconteceu com a Rio Bonito, a entrega da energia elétrica, que a futura usina SUISSA produzirá, à Central "Brasileira", que usufruirá todas as vantagens do trabalho empreendimento estatal.

Novo Prefeito de Colatina (Laurindo Barbosa) paga operários atrasados há 3 meses

(DO CORRESPONDENTE) —

Na ausência do Prefeito Brotas, que se afastou do executivo colatinense por motivo de sua viagem aos EE.UU., como representante da Associação Brasileira dos Municípios, o Presidente da Câmara, Laurindo Barbosa ocupou a chefia da Prefeitura local. Um dos primeiros atos de S.S., foi a convocação extraordinária de uma sessão da Câmara, propondo diversas medidas de caráter urgente, entre as quais a redução das taxas de assistência social sobre o café, que estavam sendo desviadas para outros fins (obras adiadas segundo opinião da maioria dos edis) enquanto os operários do município e as professoras tinham seus ordenados e salários atrasados em mais de três meses. Foi proposta também e aprovada a extinção da Diretoria de urbanismo, que estava sendo ocupada pela filha do sr. Brotas que vinha respondendo pela diretoria de engenharia na vaga do Dr. Belmiro T. Pimenta. O ope-

riário municipal da Princesa do Norte, vinha de uma situação de penúria em face dos atos de crueldade do prefeito Brotas que deixava de pagar os trabalhadores da Prefeitura, para se empenhar em obras de embelezamento da cidade, festas, viagens desnecessárias e donativos a igrejas com fins eleitorais. Tudo isto foi motivo de acerbas críticas por parte da maioria absoluta dos vereadores, inclusive os do seu partido o PTE, que uniram as suas vozes de protesto à política administrativa pouco convincente do Prefeito ausente.

Os atos do Prefeito interino, aprovados pela maioria da Câmara Municipal, teve grande repercussão no meio político colatinense, deixando claro a má vontade e inédua do sr. Brotas perante os operários e funcionários que viam seus filhos morrerem à míngua por falta de recursos financeiros e assistência social, conforme FOLHA CAPIXABA já havia denunciado há meses atrás.

A EVOLUÇÃO DO NACIONALISMO BRASILEIRO E AS POSIÇÕES DOGMÁTICAS

Audifax de Amorim

ALGUNS DOS IDEOLOGOS do nacionalismo brasileiro estão a irritar-se com os comunistas, por causa da derrota da candidatura Lott. O sociólogo Guerreiro Ramos a exemplo — talvez, também, em boa parte, por projeção dos rancores que Jacob Gorender lhe deixou na alma, quando “reduziu” o seu método ao de Haiddeguer — considerou “aventureiro” ao lançamento da candidatura do Marechal, lamentando que as forças de esquerda mais radicais e conseqüentes alcançassem empolgar o movimento nacionalista, em detrimento de seus ideólogos burgueses.

Se já não é o jógo consciente do inimigo, esta opinião não vale apenas como lamentável equívoco, porque presa a um esquema nacionalista superado pelos fatos, aquele em que os comunistas figuravam apenas como fator a ser neutralizado pelo trabalho, mas também como um chinfrinada a mais de nosso sociólogo, porque, se a estimularam, não foram os comunistas, por si sós, a causa eficiente daquela candidatura.

Por outro lado, a grande lição que nos ficou do pleito eleitoral é a de que o futuro do nacionalismo depende hoje, da disposição com que as forças de esquerda se deixam dirigir, incorporando os comunistas e seus métodos à frente da luta comum, e da clareza que possam ter os próprios comunistas de seu papel de vanguarda, dentro das novas condições em que se desenvolve o nacionalismo brasileiro.

As forças nacionalistas que Lott representava no Governo, para usar a terminologia do sociólogo referido, permaneceram “em presença” de “situações” novas, sem alcançar “penetrá-las”; manifestavam-se como “elemento residual”, ultrapassado, porém persistente, de um esquema nacionalista que Juscelino colocava em oposição a “marginalizado”, no poder. Desvinculadas do Juscelinismo, colocadas em oposição a ele, radicalizadas, afinal, para que pudessem escapar ao envolvimento tático do adversário e assumir a sua integridade política, era tarefa que exigia o conhecimento das novas opções nacionalistas, opções que incluem os comunistas não apenas como lastro eleitoral, passivo, mas como força ideológica de vanguarda. E o que teria sido acertada para a campanha, continua a sê-lo para a luta atual, porque as posições dogmáticas, a exemplo das que defende o sociólogo Guerreiro Ramos, estão voltadas a servirem de pano de fundo ao imperialismo, com o agravante de entravarem o processo de unificação do movimento nacionalista, em sua nova fase.

DE FATO, NO QUE se refere a este movimento, ninguém estaria a repetir verdades já sabidas, se dissesse que o que era certo para ontem, ao tempo de Euvaldo Lodi, Roberto Simonsen e Getúlio Vargas, já não é para hoje, ao tempo de Juscelino, Afonso Schmidt e Jânio Quadros. Poucos se dão conta de que à montante da história, a problemática nacionalista mudou consideravelmente e de que as premissas fundamentais ao nacionalismo de ontem — dentro delas, sindicalismo entorpecente, intervencionismo e protecionismo estatais — estão tornadas imprecisas e, em certa medida, retrogradadas, por estarem servindo, em igual ou maior extensão, aos interesses do imperialismo.

Não há necessidade de que Jânio Quadros ocupe o Governo, para provar-nos que assim é, que aqueles antigos agentes nacionalistas transformaram-se em entreguistas a serviço da ocupação econômica do país, em escala cada vez maior. O próprio desempenho do presidente eleito, no futuro Governo, não determinará tanto mais do que será determinado por esta ordem de coisas, esta convivência híbrida de interesses que só se tornou possível graças às características do nacionalismo que se desenvolveu à sombra de Getúlio Vargas, como apêndice do poder estatal e idêntica propulsora da industrialização do país, numa época em que a industrialização era poderoso reagente político e social, contrapondo-se frontalmente aos interesses e resistências do imperialismo.

Quando a revolução de 1930 conduziu Getúlio ao poder, as novas relações de produção eram, predominantemente, mercantilistas, no que este termo significa anterioridade à industrialização, e, portanto, a

ção imperialista processava-se, predominantemente, por este caminho, respeitadas as suas limitações, porque seus interesses estavam simplificados no tipo clássico: conveniência de manutenção do país dentro dos quadros pré-capitalistas, em apoio aos monopólios de compra e venda. Assim, a ação imperialista exprime-se, fundamentalmente, no plano político, por resistência à industrialização interna.

Em contraposição a este esquema, a luta nacionalista havia que voltar-se para a problemática da industrialização, abarcando todas as suas implicações históricas, inclusive programação para o proletariado nascente. E como o esforço de industrialização dependia, com exclusividade, da iniciativa nacional, à míngua de capitais, o intervencionismo, em setores básicos da produção, com subsequente protecionismo, como fator de defesa dos investimentos e da capitalização interna, somavam-se aos fatores de produtividade, especialmente o entorpecimento da luta de classes, nas diretrizes sindicalizadas, em um só movimento coerente de idéias, progressista para seu tempo.

MANIFESTANDO A OPINIÃO de que os comunistas engajaram-se ao nacionalismo burguês por pura técnica política, os porta-vozes do colonialismo propõem-se a fazer o mesmo, em resposta, com a vantagem de deterem em suas mãos a antiga máquina do nacionalismo do tipo getulista. Com isso, comprometem-no, desmoralizam-no e lançam a confusão no seio dos seus militantes.

Para ganhar mais uma vez a massa que a confusão tática do inimigo dispersou, nenhuma ilusão se pode permitir quanto à necessidade de uma reformulação política que encontre os novos caminhos do nacionalismo brasileiro. Aos ideólogos das posições centristas e dogmáticas, já não resta muita margem para opção, entre um nacionalismo vazio, um nacionalismo falso e o verdadeiro nacionalismo, pois eles próprios estão marginalizados, neutralizados, superados, e somente a sua incorporação a uma política proletária, pelo que os interesses da classe operária, encerrando o conjunto de intere-

Este era, em parte, o esquema nacionalista que Euvaldo Lodi inspirou. Roberto Simonsen sistematizou e Getúlio Vargas executou no Governo, esquema responsável por numerosas realizações na indústria de base que foram outros tantos reagentes seus, a impulsionar o nacionalismo.

De início, porém, sua maior fragilidade estava em fazer a capitalização interna depender demasiadamente da conjuntura excepcional da guerra, defeito que, posteriormente, Osvaldo Aranha corrigiu em parte com sua intervenção no câmbio, complementando-o e levando a condições de resistir, por algum tempo, a ofensiva imperialista de após-guerra. Um outro de seus defeitos, porém, não podia ser corrigido por representantes da burguesia: o isolamento das massas proletárias, conservadas à distância da problemática nacionalista burguesa, isoladas pelo compartimento estanque do trabalhismo entorpecente, principal responsável pela carência de apoio popular a uma política que, em seu tempo e nas condições dadas, representava a nação.

Getúlio caiu a 24 de agosto, vítima de suas próprias contradições de classe, delas fazendo herdeiros aos nacionalistas que persistem em seu esquema ainda hoje, quando as novas condições políticas em que se desenvolve a luta antiimperialista fizeram-no sofrer consideráveis alterações de caráter dialético. E estas alterações se exprimem de maneira sintética, ao mo fato de que o imperialismo está, hoje, ocupando a cama que, através da ação estatal, Getúlio preparara para nossos industriais, serve-se à larga da máquina de entorpecimento proletário e favorecimentos crescentes à indústria e põe a seu serviço as premissas do antigo nacionalismo, depois de esvaziá-las de seu conteúdo nacional, de seus fundamentos patrióticos. Desengraçado de seus elementos autóctones, o nacionalismo do tipo getulista passa a ser esgrimido como técnica política e de outorga de crescentes favores à penetração industrial imperialista, podendo servir tanto a Deus como ao Diabo, à deriva das flutuações políticas, sendo de notar-se que hoje serve ao Diabo, preponderantemente.

Este comportamento ambíguo foi historicamente determinado a Café Filho, pela conjuntura de transição que se seguiu ao 24 de agosto, tornou-se consciente e metodológico com Juscelino e Afonso Schmidt, sistematizou-se como técnica política com Jânio Quadros e está prestes a atingir dimensão continental, ao fornecer o grão doutrinário da Operação Pan Americana.

A Deiesa de Cuba - Um dever patriótico

LUZ CARLOS PRESTES

O Governo revolucionário de Fidel Castro surpreendeu — e continua surpreendendo — os círculos dirigentes de Washington, bem como aos seus lacaios das classes dominantes nos diversos países da América Latina. Com Fidel Castro e seus valentes companheiros surgiu afinal em nosso Continente um governo revolucionário de verdade, efetivamente ligado ao povo e que, apoiado no povo, está enfrentando e resolvendo as grandes tarefas da revolução nacional e democrática que estão colocadas diante de todos os povos latino-americanos.

Ao contrário dos demagogos tão comuns em toda a América Latina, capazes das promessas mais radicais e que, em seguida, no poder, transformam-se em conservadores a serviço dos latifundiários e dos monopólios ianques e que exploram o descontentamento das massas para conquistar seus votos ou arrastá-las em nome da revolução a golpes de Estado reacionários, Fidel Castro instituiu em Cuba um governo efetivamente popular e revolucionário. Vitorioso na luta heróica contra a tirania pró-ianque de Batista, Fidel Castro saube desmontar a máquina militar e policial da reação, entregou as armas ao povo e não vacilou na necessária e exemplar punição dos bandidos que durante anos massacraram, a serviço da tirania e dos exploradores norte-americanos, os melhores filhos de Cuba. Realizou uma reforma agrária que expropriou os latifundiários das companhias norte-americanas, que deu títulos de propriedade a mais de 20.000 camponeses, que fez com que outros com mil arrendatários e parceiros já não paguem nenhum arrendamento, que deu a terra em cooperativas a mais de 200.000 operários agrícolas, que organizou os Armeiros do Povo que vendem à população rural artigos de melhor qualidade por menores preços. A agressão econômica do governo dos Estados Unidos deu o governo de Fidel Castro a resposta digna do governante de um país soberano, nacionalizando o monopólio ianque de eletricidade, o monopólio ianque dos telefones, as companhias petrolíferas norte-americanas e 36 centrais açucareiras de companhias norte-americanas. Diante da agressão econômica do go-

vorno dos Estados Unidos, que se negou a comprar a quota de açúcar cubano, o governo de Fidel Castro decidiu estabelecer relações e comércio com todos os países do mundo, inclusive com a China Popular e a União Soviética, o que lhe permite vender os excedentes da produção cubana e conseguir importar em melhores condições. Posteriormente, já foram expropriadas em Cuba todas as grandes empresas industriais e comerciais, bancos e companhias de seguros, bem como já foi realizada uma “reforma urbana” importante, que limita os alugueis de casas e permite aos inquilinos adquirirem a casa alugada com o simples pagamento dos alugueis.

Essa atividade revolucionária do governo de Fidel Castro não pode deixar de ter imensa repercussão em todos os países da América Latina. Nossos povos compreendem que aquilo que hoje se realiza em Cuba é justamente o que precisamos também realizar em cada um de nossos países. Cuba é, assim, um exemplo e um estímulo para todos os patriotas e democratas latino-americanos. As próprias acusações da imprensa reacionária ao governo de Fidel Castro só podem contribuir para tornar mais nítido seu caráter genuinamente revolucionário. A difamação sistemática pela imprensa da reação e serviço dos monopólios norte-americanos elevam-no na mente e no coração dos povos. Acusam-no de ditatorial e tirânico porque não realizou eleições, pretendendo, assim, ocultar que conta com o apoio unânime do povo cubano e constitui na verdade o governo mais democrático de toda a América Latina. Chamam-no de sanguinário porque submete a julgamentos perante tribunais os traidores que se levantam em armas contra a Pátria a serviço dos monopólios ianques, e que se não fossem regularmente punidos, seriam linchados pelo povo justamente indignado. Acusam-no ainda de comunista, pretendendo, assim, assustar com a velha e gasta arma do “perigo comunista” a certos setores da burguesia e da pequena-burguesia na esperança de afastá-los do movimento democrático e antiimperialista e de romper desta forma a unidade dos povos latino-americanos, indispensável à luta vitoriosa contra o inimigo comum.

Os imperialistas dos Estados Unidos avallam a ameaça que significa ao seu domínio continental a existência de um governo como o de Fidel Castro. Não se trata apenas de não querer largar a presa ou de não se conformar em perder as posições que possuem em Cuba. Trata-se de algo mais sério — de não permitir que tão perigoso precedente ganhe outros países do Continente, que outros povos latino-americanos sigam pela trilha aberta pelo heróico povo de Cuba. A agressão a Cuba é na verdade uma agressão a todos os povos da América Latina. Defendendo seus interesses, em Cuba visam os círculos dirigentes de Washington preservar os interesses dos monopólios ianques em toda a América Latina.

Os governantes norte-americanos compreendem, no entanto, que a agressão aberta a Cuba abalará seriamente o prestígio dos Estados Unidos em todos os países da América Latina, dará mesmo um novo impulso à luta antiimperialista no Continente. As condições atuais no mundo e a própria América já são hoje diferentes para quem possam os Estados Unidos repetir impunemente a mesma manobra agressiva empregada contra o Guatemala e a Argentina.

tram-se os países do campo socialista e, muito particularmente, a poderosa União Soviética que já por mais de uma vez se colocou decidida e abertamente ao lado dos povos que lutam contra o colonialismo, pela completa independência nacional. Daí, a preocupação com que procura hoje o governo de Washington encobrir ou mascarar a agressão que prepara contra o governo revolucionário de Fidel Castro, desde os primeiros dias de sua existência. De início, pensaram os imperialistas ianques utilizar os próprios naturais de Cuba vendidos aos monopólios e traidores de seu povo. Mas, já se tornou claro que pequenos grupos de mercenários não chegam nem mesmo a abalar a solidez do governo revolucionário. A agressão precisa assumir maiores proporções, exige a mobilização de maiores forças e de grandes recursos militares. Pensaram então os círculos dirigentes de Washington lançar contra o governo de Fidel Castro outros Estados da América Latina, cujos governos realizam uma política externa caudatária do Departamento de Estado do Governo ianque. Para tanto, o primeiro passo foi a Conferência de Santiago, que não chegou a nenhum resultado prático e afinal defendeu o princípio de não-intervenção. Uma nova tentativa de não-intervenção na agressão

a Cuba aos governos dos países da América Latina foi feita com a realização da Conferência de São José, também convocada pela Organização dos Estados Americanos, a já célebre e reacionária OEA. Apesar, porém, da subserviência revelada pelos representantes de alguns países entre os quais se destacou o ministro do exterior do Brasil, Sr. Horácio Láfer — moço de recado do sr. Herter —, a conferência não pôde ir além de uma Nota contra a suposta interferência da União Soviética em Cuba, ridícula declaração que pretende proibir ao governo de Cuba, ameaçado de agressão pelos Estados Unidos, aceitar a solidariedade e a ajuda desinteressada e oportuna do grande país socialista.

Acontecimentos mais recentes como a total proibição de exportação para Cuba e, em seguida, a retirada do embaixador ianque de Havana, são indícios claros de que o governo de Washington não desistiu de seus intentos criminosos e que continua preparando a agressão militar contra Cuba. Organizam-se forças mercenárias nos próprios Estados Unidos (Flórida), na Guatemala e noutros países da América Central e intensifica-se no Continente inteiro a preparação psicológica contra o governo de Fidel Castro. A imprensa reacionária já possui unânime ao terreno da difamação da União e dos ataques sistemáticos ao governo de Cuba com a intenção evidente de justificar a intervenção armada e de conseguir o total isolamento no Continente do governo de Fidel Castro. Isto significa que não se trata apenas de nos mantermos vigilantes contra a agressão dos Estados Unidos a Cuba, mas de não permitirmos que o próprio governo do Brasil seja arrastado pelo servilismo de um Láfer ou de outro lacão qualquer do imperialismo à posição de instrumento dos Estados Unidos para a agressão ao país irmão e ao seu governo revolucionário.

O povo cubano é invencível, como todo povo que luta pela independência e pela liberdade. Esta efetivamente unido em torno de seu governo e já demonstrou que saberá lutar até a morte em defesa da soberania da Pátria e de suas grandiosas conquistas. Uma agressão militar a Cuba se-

Aposentados C.V.R.D. pedem abono natal

Os aposentados da C.V.R.D., percebendo somente a míngua pensão de Cr\$ 4.200,00 e desejando passarem um Natal menos amargo juntamente com as suas famílias, redigiram e enviaram um extenso memorial à Diretoria da Companhia, no qual, após exporem os motivos de seu envio, apelam a seu Titular a transformação de sua pensão em um abono mais humano. O portador do memorial foi o Sr. Orlando Pereira, que obteve, por iniciativa dos companheiros, meios para a sua ida ao Rio de Janeiro a fim de entregá-lo pessoalmente à Diretoria da Vale.

Referida iniciativa, tomada exclusivamente por parte dos trabalhadores, é devidamente a completa omissão da Diretoria do Sindicato, a qual, frente se encontra o Sr.

com a intervenção militar em Cuba, a



COLUNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

TRABALHADORES PARTICIPARAM DAS ELEIÇÕES DOS IAPs

O movimento sindical capixaba vem crescendo e se desenvolvendo conforme ficou patenteando nas últimas eleições para Delegados Eleitores, pugna de que participaram cerca de 35 sindicatos e associações profissionais, tanto da Capital como do interior, levando às urnas aproximadamente 15 mil operários.

As instruções ministeriais condensadas na portaria 218 criando inúmeras dificuldades e exigências para a inscrição dos Delegados Eleitores, determinou que não se apresentassem um maior número de candidatos àquele pleito.

MILTON XIMENES TOMOU POSSE

Na manhã do dia 5 do corrente, tomou posse como primeiro presidente eleito do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelaria de Vitória, o Sr. Milton Ximenes. O líder dos empregados em hotéis e similares, foi também eleito, recentemente, membro da Junta de Julgamento e Revisão.

TEM SEDE PRÓPRIA O SINDICATO DE ZÓZIMO

Depois de quatro meses de um intenso trabalho, os sindicalizados de Energia-hidráulica do Espírito Santo, conseguiram comprar três salas no edifício Ouro Verde, nas quais passará a funcionar a sede social de seu Sindicato. Tivemos o prazer de conhecer o imóvel e ficamos deveras impressionados com o empreendimento. No 5º andar daquele edifício, com vistas para a Baía do Espírito Santo, está bem localizada a sede sindical dos empregados da Central Brasileira.

ATO DE ASSINATURA DO TERMO DE COMPRA

As 15,30 do dia 8 do corrente, na Delegacia Regional do Trabalho, encontravam-se presentes várias autoridades, entre as quais anotamos: Dr. Carlos Lindenberg Filho, Dr. Azevedo Pío, Dr. Laureano Boff, Otávio Fernandes Goffredo, Vicente Burian, José Oliveira Ribeiro Brandão e os líderes sindicais Aureo Moraes, Osvaldo Marmore, Juarez Martins Leite, Zózimo Goes do Nascimento, Elia Martins, Helcio Motta, Telmo Lopes Sodré, Manoel Carlos Alves Campos, Manoel Santana e outros.

Zózimo, como presidente do Sindicato que comprava a sede, logo após a assinatura do termo de compra, fez uma saudação aos presentes e historiou o trabalho que teve a Diretoria, para conseguir uma ajuda do corpo social de Cr\$ 750.000,00 e um empréstimo no Conselho Dr. Azevedo Pío no valor de Cr\$ 500.000,00. Com essa importância de um milhão e duzentos mil

cruzeiros, foi que a Diretoria do Sindicato comprou as três salas no valor de Cr\$ 735.000,00 pagando de impostos uma importância que vai a mais de 50.000,00. Depois do Zózimo, o Dr. Azevedo Pío, usou da palavra agradecendo as homenagens recebidas. Finalmente, o Sr. Delegado Regional do Trabalho encerrou a festa, mostrando o grau de maturidade política-organica e de unidade já existentes no sindicalismo capixaba.

SOLIDARIEDADE X TRAIÇÃO

A solidariedade dos sindicatos brasileiros à greve nacional dos ferroviários, portuários e marítimos não se fez esperar. Assim que tomaram conhecimento das medidas policiais adotadas contra os grevistas, à mando de Juscelino e de seu Ministro da Justiça, o fascista Armando Falcão, os sindicatos dos bancários, marceneiros alfaiates, aeronautas petroleiros, sapateiros, motoristas, gráficos aeroviários metalúrgicos e pessoal da Ligth, convocaram suas assembleias e adotaram medidas de solidariedade os grevistas. Enquanto isto, por outro lado, as Confederações dos peléjos da CNTI, CNTIT, CNTC e a espúria Confederação dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, fluviais e lacustres, presidida pelo sr. Alfredo Nunes Pereira compadre do Ministro do Trabalho, num ato de aberta traição aos trabalhadores hipotecavam solidariedade à polícia e ao governo pela prisão de líderes do movimento paredista. Foram estes peléjos, os mesmos que assaltaram os órgãos de cúpula da Previdência Social.

JK PRÁTICA CRI CONTRA A LIBERDADE DE IMPRENSA

O "Diário de Notícias" do dia 9 do corrente comunica que o Diretor Geral dos Correios e Telégrafos, em nota enviada à imprensa, ao Rádio e Televisão, proibiu que a imprensa falada e escrita, transmitisse notícias ou comunicados oriundos do comando geral de greve. Porisso, quase todas as notícias veiculadas eram de caráter mentiroso e magnífico. A polícia carioca prendia e espancava sem que os trabalhadores e o povo tomassem conhecimento.

Lei Orgânica da Previdência Social DO AUXÍLIO NATALIDADE

Art. 3. O auxílio natalidade garantirá a seguradora gestante, ou ao segurado pelo parto de sua esposa não segurada ou de pessoa designada na forma do § 1º do Art. 11, após a realização de 12 contribuições mensais, uma quantia paga de uma só vez, igual ao salário-mínimo vigente na sede de trabalho do segurado.

Parágrafo único. Quando não houver possibilidade de prestação de assistência médica à gestante, o auxílio natalidade consistirá numa quantia, em dinheiro igual ao dobro da estabelecida neste artigo.

O Brasil e a questão da Argélia

PAULO SILVEIRA

Dentro de poucos dias, a questão argelina voltará a ser debatida no plenário da Assembleia Geral das Nações Unidas. É a oportunidade, talvez a última, que se oferece ao Brasil para a necessária retificação do erro que vem praticando, há tantos anos, naquele organismo, ao votar sempre e sempre ao lado da França, confundindo-se com as ditaduras latino-americanas e os mais ferozes países colonialistas.

Voltará ao exame das nações membros da ONU o problema de reconhecer-se ao povo argelino o direito de constituir um Governo próprio e independente, libertado das peias colonialistas que ainda o sufocam — única via pela qual se haverá de pôr fim à miserável guerra que consome centenas de milhares de vidas e, afinal, o único caminho para a reafirmação do princípio de autodeterminação que é, em essência, a razão de ser da Organização das Nações Unidas. Desde novembro de 1955, quando pela primeira vez suscitou-se o problema, no alto tribunal internacional, o voto do Brasil foi sempre no pior sentido. E nas ocasiões outras que aquele se sucederam — em fevereiro e dezembro de 1957, em dezembro de 1958 e em dezembro de 1959 — repetiu a diplomacia brasileira o mesmo erro estúpido, sem dar conta, sequer, de que outros países, como a Argentina, o México, o Uruguai, a Venezuela, a Bolívia, Salvador Costa Rica, Guatemala, Panamá e os pri-

rios Estados Unidos, por uma irreversível exigência da realidade, evoluíram em seus votos, chegando alguns a manifestar-se claramente pela independência argelina, enquanto outros se abstiveram, o que não deixa de ser, também, uma posição contrária às pretensões da França.

Para o Brasil, nem mesmo a abstenção tem sido definição aceitável. E como se fossemos uma nação colonialista, que se nivelava à França na exploração ignóbil de outros países, que se iguala a Portugal na luta por preservar mais que a expressão prática do colonialismo, o próprio sistema colonialista, incidindo naquele crime há pouco denunciado entre nós por Jean-Paul Sartre, em histórica conferência pronunciada no Rio de Janeiro: "a luta não deve ser, apenas, pela extinção das colônias, mas, principalmente, pela extinção do sistema colonialista". E o mais grave é que, nesta preocupação incompreensível de defender a política colonialista francesa, chegou o Brasil a praticar outro crime, na ONU, votando a favor das experiências nucleares da França no continente africano, apesar dos protestos de TODAS as repúblicas africanas representadas no organismo internacional. Desgraçado voto que contribuiu para reduzir ao mínimo os laços de amizade que deveriam existir, acima de tudo, entre nações cuja história co-

O Brasil não pode fugir ao dilema: ou assumimos o lugar que, como nação independente, temos o direito de ocupar na ONU, ou teremos de confessar, de uma vez por todas, que somos incapazes, por falta de maturidade ou de inteligência, de dirigir, por nós mesmos, a nossa política exterior. E a opção que se oferece ao Sr. Juscelino Kubitschek, nesses últimos instantes de mandato. Como responsável pela condução das relações internacionais do País, o Presidente da República está no dever de instruir o Ministério do Exterior para que a Delegação brasileira à ONU se redima de tantos equívocos. Seria um bom fecho para o seu Governo.

A. C. Mendonça apresenta

FLAGRANTE ESTUDANTIL

é mal incurado do político brasileiro. A dor continuidade ao que é do seu Governo, mas enfim este mal já nos vem de longe e até o presente momento, não apresenta solução adequada.

AGRADECIMENTO Temos recebido diversas cartas, telefonemas, abraços e palavras de incentivo dos amigos pelo nosso lançamento da coluna estudantil neste semanário. Agradecemos sinceramente e esperamos contar sempre com a colaboração de todos os que nos leem, pois gestos como estes só trazem coragem e animação para quem quer ver um estudante livre, independente e batalhando em prol de suas causas.

FORMATURA Com a aproximação do fim do ano intensificam os estudantes diplomandos, trabalhos para as festas de formatura. Muitos fazem suas campanhas durante todo o ano para angariar fundos e no final as despesas ficam a menos, outros menos previdentes deixam tudo para resolver no momento e quase sempre sofrem transtornos, mas, no fim, tudo é alegria, tudo é beleza dentro da alma esperançosa pelo grande dia: O da Formatura.

BARULHO Com um "mostrengo" que a Presidência da União Estudantil de Estudantes apresentou como "relatório de aplicação da verba doada pelo Governo" iniciaram-se, sabendo

os seus diretores. Do referido relatório constava, para surpresa geral, até a compra de uma geladeira, o que felizmente, graças a responsabilidade de alguns diretores, foi debatido insistentemente, embora encontrando resistência, caindo todo aquele "jabaculé" que por incrível que pareça foi apresentado pela Presidência da Casa, deixando com isso muito a desejar. Voltamos ao assunto na próxima semana já que por certo a imoralidade prosseguirá, ao ser dissecado o relatório.

CORRESPONDENCIA Recebemos do nosso particular amigo JAYME TELLES DE SA, Universitário da Faculdade de Direito, uma carta em que constava uma sugestão de grande valia para os estudantes capixabas, desde já contando com o nosso apoio, e que indicava a União de todas as Entidades Estudantis de cúpula com sede em nossa Capital, ou seja: "FUEC", "UEE", "CEC" e "UESE" para juntos, de acordo com as possibilidades de solicitação de verbas aos governos Federal, Estadual e Municipal, construir o Ginásio do Estudante em Bento Ferreira, já que o referido será para uso de todos os estudantes, indistintamente. A ideia é magnífica, renovamos o nosso apoio ao Colega Teles de Sa e passamos a palavra aos Presidentes das Entidades citadas.

NOTA DO REDATOR Na semana p.p. por um lapso

com a intervenção militar em Cuba ou a car inativo diante da ameaça de tão injusto e hediondo morticínio.

Não podemos nós, brasileiros, patriotas e democratas, ficar de braços cruzados diante da crescente ameaça lanque de intervenção militar em Cuba nem, muito menos, permitir que o governo brasileiro comprometa nosso povo em tão infame e sujo empreendimento. Defender a revolução cubana e defender aqueles que com valentia e dignidade estão a nossa frente, constituem a vanguarda audaciosa da grande luta que travamos pela emancipação completa do Brasil, pelo progresso e pela liberdade.

Em defesa de Cuba, contra aqueles que se preparam para agredi-la, contra a subversão do governo brasileiro que compromete nosso povo em convívio com o crime, é nosso dever tudo fazer para esclarecer o povo brasileiro, mobilizá-lo e organizá-lo para levantar seu protesto e manifestar sua indignação e sua disposição de luta em defesa do valente povo irmão de Cuba. Que os bandidos dos círculos dirigentes de Washington saibam que se tocarem em Cuba terão de enfrentar também a todos os patriotas e democratas do Brasil que se levantarão unidos em solidariedade ao valente povo de Martí e que saberemos utilizar a oportunidade para intensificar nossa própria luta pela emancipação completa do Brasil, contra o explorador e opressor norte-americano, que haremos também de expulsar de nossa terra. Mobilizemos, pois, nosso povo em torno da histórica Declaração de Havana, verdadeira carta programática dos povos da América Latina, já solenemente aprovada pelo povo cubano e que merece o integral apoio de todos os patriotas e democratas do Brasil.

visor, a coluna saiu com um erro grave no título, isto é, "FLAGRANTES ESTUDANTIS" em vez de "FLAGRANTES ESTUDANTIL". Pedimos desculpas aos leitores, embora sabendo que em jornal sempre acontecem desses casos.

DROPS ESTUDANTIS

Não podemos permanecer as eleições presidenciais no União Acadêmica Brasileira. São Paulo, 1959. Promovida, promessa de agressão por professores ao presidente em exercício, etc. Na próxima semana, faremos um retrospecto geral do que foram as eleições naquele grêmio, com todos os seus pormenores. Aguardem-nos. No Estado do Guanabara, estudantes secundários e universitários apoiam a revolução cubana. E aqui? Uma incógnita. — x — Muito bem representada a UESSE na reunião da CANADEP. O E. São Paulo colheu mais um triunfo. — x — Vai sair no próximo mês a eleição da Casa do Estudante Capixaba, garantiu-nos Feu Rosa. Quem quiser poderá requerer a sua candidatura, bastando ser estudante secundário ou universitário. — x — Seguirá no próximo mês, para Brasília, uma embaixada de membros da UESSE. O convite foi formulado pela UBES e União Goiana de Estudantes Secundários. — x — Qualquer correspondência para essa coluna deverá ser enviada para a redação deste jornal. — x — Lendo particular no visinho município de Campo Grande o colega Colatino Santos. — x — Reuniu-se extraordinariamente a alta direção da UESSE e hoje também tem sessão a presidência pede o comparecimento dos diretores. Assuntos importantes serão veiculados. — x — Diretores da CEC não gostaram do tópico publicado por nós na semana próxima passada. Paciência. — x — Bem leitores, é o fim, mas na próxima semana aqui estaremos. Até... e... Um bom domingo para todos.

Deputados Capixabas acusam Estados Unidos: «Cuba representa reação contra imperialismo»

Ante a séria ameaça de invasão armada ao Território Livre da América — Cuba —, por parte dos Estados Unidos, FOLHA CAPIXABA realizou a presente enquete com alguns deputados do legislativo estadual e outras pessoas, objetivando, com os meios que nos são possíveis, contribuir para que seja impedida a transformação de Cuba em uma nova Guatemala.

A pergunta por nós formulada pedia a resposta se deveríamos ou não, nós brasileiros, ser solidários com a Revolução de Fidel Castro neste momento que travessamos.

CONTRA A EXPLORAÇÃO IMPERIALISTA

— Perfeitamente — respondeu o Deputado Mário Gurgel, prosseguindo — Cuba representa, neste momento dramático da vida americana, o grito de reação contra o imperialismo e contra a exploração. Não só o Brasil mas todas as nações dos continentes sul e centro americanos. O Brasil tem a predestinação de liderar o continente sul-americano, diante as intenções da OPA, de transformar as solteiradas. Faz-se mister que uma comunhão de idealismo cívico agite a América a exemplo do que a África vem fazendo. Os povos das nações livres devem imediatamente bradar a sua indignação contra os que impedem o progresso e a felicidade dos povos.

ATÉ COM ARMAS EM SUA DEFESA

— Quem representa qualquer parcela

do povo — disse-nos o Deputado Elson Cordeiro —, povo livre, tem a obrigação de colocar contra qualquer ameaça à liberdade. Em se tratando de invasão bélica com intuídos imperialistas, com a vontade patente de transformar um povo livre em colonos escravos, devemos até lutar com armas nas mãos em sua defesa.

APOIO A NOSSA CO-IRMA

Já o Deputado Gil Veloso, assim se expressou quanto à pergunta:

— Se, realmente, pesa sobre Cuba a ameaça de invasão do seu território por uma nação estrangeira, claro que devemos

formar um bloco de nações sul-americanas, prontas a dar todo o apoio à nossa co-irma.

Proseguindo, disse o Deputado Gil Veloso:

— Todavia, preciso se torna que, não permitamos que os EE.UU. e a URSS, façam de Cuba o pretexto e o estopim para envolver-nos na hecatombe que, em forma de guerra fria, vem ameaçando a destruição do mundo inteiro.

APOIO A FIDEL CASTRO

O trabalhador nas Docas, Sr. Ariobaldo de Aibaide, assim respondeu:

Reportagem de PATERSON GOMES

— Apoiemos Fidel Castro como solidariedade. E mesmo se for preciso o apoio deve ser até financeiro. Mas, uma solidariedade unânime!

SOLIDARIEDADE UNÂNIME

— Apoio Fidel Castro. Mas, penso que a solidariedade deve ser unânime. E de todos os meios. Até mesmo a financeira. Espero que todos os brasileiros estejam de acordo com a minha opinião — quem assim se expressou foi o Sr. Alcides Rodrigues da Fonseca, também trabalhador nas Docas.

Adelpho manda polícia derrubar «barraco» e iuzilar o povo!

Soldados da Polícia Militar e fiscais da Prefeitura abriram fogo contra mulheres e crianças que viviam nos e adivravam pedras após verem, estarecidas, o revoltante ato de vandalismo por eles praticado em plena luz do dia e no centro da cidade contra um humilde barraco de madeira edificado, com autorização do dono do

terreno, numa elevação do final da Rua Graciano Neves, na Fonte Grande.

MARTELADAS E TIROS

O vandalismo começou às 16 horas. Malgrado já estar o barraco abrigando a família do seu proprietário, Sr. Alcino Gabriel, os fiscais da Prefeitura, dirigidos por um indivíduo de nome Rousseau, e os soldados, comandados pelo Sgo. João Torquato, começaram, entre risos e gracejos, empunhando cada um, um martelo e um revólver, a pôr abaixo a humilde moradia. Como era de se esperar, houve o ajustamento popular e a solidariedade para com as vítimas da violência, o Sr. Alcino Gabriel, esposa e filhinhos. A solidariedade manifestou-se em forma de vaia aos fiscais e soldados, logo acompanhada por pedradas ante a ameaça feita pelo sargento João Torquato de que, se continuasse a vaia, ele e os demais companheiros seus atirariam fosse em quem fosse, até mesmo nas mulheres. E cumpriu a promessa. Vários tiros foram detonados, indo um deles atingir a poucos centímetros dos pés de uma senhora grávida, que como tudo supõe, deveu-se a esse fato o seu internamento no dia imediato num dos hospitais da cidade. Trata-se de Da. Ocarina Gabriel, esposa do dono do barraco. Outra senhora que sofreu choque

com o tiro, desmaiando na ocasião, foi Da. Benedita Pereira, residente na vizinhança do local, que ainda não se releu do choque, um dia após a ocorrência.

Porém, mesmo apesar dos tiros, vituperios e ameaças, foram os fiscais do Sr. Adelpho Poli Monjardim e os soldados comandados pelo irresponsável sargento João Torquato, escorraçados de Fonte Grande. E o que é mais vergonhoso, foram escarreados pelos meninos, que, munidos de pedras, enfrentaram seus trabucos fumegantes.

FALTA DE RESPONSABILIDADE

Já não falamos na falta de responsabilidade dos fiscais e soldados. Mas, na do Sr. Adelpho Poli Monjardim. Há poucos metros abaixo do local onde havia sido edificada a casinha do Sr. Alcino Gabriel, e por autorização do dono do terreno, que mora à frente do lote, pouco abaixo, como dizia este repórter, no final da Rua Graciano Neves junto às paredes de boas casas e edifícios de apartamentos, existe uma vala enorme, fétida, de água estagnada, que é uma séria e constante ameaça à saúde dos moradores das cercanias. E ali está aquela vala, fácil de ser tapada, talvez desde antes do nascimento do Sr. Prefeito. Mas, se a Prefeitura ou o seu ocupante tivesse mais um pouco de respeito para com os pagadores de impostos ou eleitores, não haveria tiros nem violência em plena luz do dia e, consequentemente, não haveria, também, valas imundas e cheias de detritos em pleno centro da Capital.

TIRO AO ALVO

Carranca reacionária

Perguntado pelo jornalista de FC credenciado à Assembléia Legislativa, sobre qual a posição que nós brasileiros devemos assumir ante a ameaça de invasão armada que atualmente pesa sobre a heróica Cuba, por parte dos Estados Unidos, o deputado José Rodrigues de Oliveira, com a sua carranca característica, respondeu, simplesmente:

— Se Cuba recebe o apoio da URSS, deve receber o repúdio do Brasil.

Com tal resposta, o repórter preferiu não argumentar, pois seria inútil. O reacionarismo tem casca grossa e dura.

Oposição de araque

A totalidade da Oposição atual, ante a insopitável reação que provocou em Cachoeiro do Itapemirim a isenção de impostos por 20 anos à fábrica de cimento BARBARA, S.A., proposto pelo Executivo e aprovado pelo Legislativo, está no matto sem cachorro. E' que, apesar de alardear-se intransigentemente contrária ao Governo Lindenberg, a Oposição, ao saber que o Eurico Resende advogava a causa da BARBARA, dispôs-se a aprovar a mensagem enviada pelo Executivo sem maiores discussões ou protelações.

E agora? Como explicar o fto à população de Cachoeiro? O que é certo, é que a Oposição só faz oposição quando essa condição não prejudica seus interesses materiais, e a população cachoeirense está se inteirando disso agora.

Azar: Rodolpho Machado volta à COAP

Azardamente volta à Presidência da COAP o responsável direto pelo "rombo" de 13 milhões de cruzeiros a seus cofres, o moço Luiz Rodolpho Machado dos Santos.

Azardamente porque, além dos milhões desaparecidos durante a sua gestão, foi graças a ele que muitos comerciantes inescrupulosos ficaram ricos ou se enriqueceram mais ainda às custas do povo capixaba, através de sucessivos aumentos nos preços da carne, pão e outros alimentos de consumo de primeira necessidade.

Elson Cordelro de Barba a la Fidel

O deputado Elson Cordeiro reapareceu nesta semana, na Assembléia Legislativa, com a barba crescida o suficiente para ser chamado pelos seus correligionários de Fidel e Guevara. Disse o deputado que era em sinal de protesto. Contra o que, não falou.

Duas faces: dois procedimentos

Já a ninguém engana mais o Sr. Adelpho Poli Monjardim. Se o Prefeito tem um semblante e um procedimento quando visita um bairro, por outro lado apresenta outra face e outro procedimento ao ordenar a destruição de barracos de humildes trabalhadores. Visitando a Ilha de Santa Maria, ali fez promessas, cativando a simpatia da população local. Mandando seus fiscais e soldados destruir o barraco de um operário em Fonte Grande, ali deixou uma justa e arraigada antipatia cercando o seu nome.

Justificativa injustificável

Numa malograda tentativa de justificar a capciosa e matreira emenda apresentada ao Congresso Nacional pelo lanterneiro Menezes Côrtes, o nosso Lacerdinha (leia-se Corvinho) Plínio Marchini publicou um quilométrico artigo injurando o funcionalismo, militar e civil. A pobres barnabés que ainda hoje ganham, apesar de terem mais de um dezena de anos de serviço prestado ao público, vencimento inferior ao salário-mínimo atual, o Lacerdinha (quem lhe deu esse nome não fomos nós, é adulação ou do Marica ou do Esdras) Marchine chama de realza... Esquece-se o rapaz de seu inúmeros empregos.

Isaac prega a subvenção

Falando sobre a necessidade de aprovação pelo Congresso Nacional da paridade de vencimentos entre servidores civis e militares, mas se esquecendo propositalmente que o grande entrave, para a sua conclusão no Parlamento reside na sagrada atuação janista, como é o caso do Menezes Côrtes, que apresentou uma emenda contrária aos interesses dos barnabés quando ia ser aprovada a emenda presidencial que satisfazia, em parte, aos seus anseios, o Isaac Lopes Rubim, da tribuna da Assembléia Legislativa afirmou, à certa altura:

"A vergonha, que é o Parlamento Nacional, deve desaparecer!"

Moraram? O Isaac quer o desaparecimento da democracia. Ao invés de exortar a preguia de alguns políticos que recebem dinheiro do povo como deputados mas ao Parlamento não comparecem, como é o caso do Sr. Janio Quadros e Carlos Lacerda, o Isaac prefere pregar o desaparecimento do Congresso Nacional, como medida de saneamento.

Não seria por que, neste momento, estão em discussão projetos que, se aprovados, impedirão uma maior evasão de lucros para os Estados Unidos?

E'... é sim, Isaac!

Dias Santos e músicas radioionizadas

Os dilettantes da música séria que não dispensam de uma radiola e uma discoteca selecionada esperam, nesta terra, três dias para ouvir seus autores prediletos. Dia dos Finados, Sexta-Feira da Paixão e Corpus Christi. Fora disto não há, comumente, audições de música sinfônica de grande duração.

Entretanto, devido à incapacidade, de modo geral, dos responsáveis pelos programas especiais em deferência às datas, ouve-se, como várias vezes ocorreu no dia de finados, valsas e fantasias como música séria, quando se sabe que, principalmente a primeira, é essencialmente alegre, inadequada, portanto, para o Dia dos Mortos... Mes, não fica por aí o lapso. A improvisação tornou-se regra o que não ocorreria se se levasse a sério o papel do rádio no Brasil: instruir. Anuncia-se, por exemplo, uma certa tocadela de um tal de Béque. Após os primeiros acordes da composição, o ouvinte nota que o tal Béque é o famosíssimo Johann Sebastian Bach. A velha música de americanizar tudo, até os nomes próprios de compositores alemães.

Mas, o suplicio prossegue. O ouvinte, face ao alto custo e vida, está impossibilitado de adquirir discos e, muito mais, uma boa radiola. Continua com o ouvido junto ao seu receptor, à cata de uma melhor emissora, mais equilibrada e mais consciente do seu papel. Alegria-se quando anuncia um concerto de Chopin. Mas o concerto não é de Chopin. O locutor se apressa a retificar o anúncio. Trata-se do Concerto n.º 2 de Beethoven, diz ele. Mas, iniciada a audição, o ouvinte percebe que houve outro engano: a música é a Terceira Sinfonia, a "Heróica", de Ludwig van Beethoven, que os locutores geralmente pronunciam erradamente, sempre puxando para o inglês...

Desesperado, o ouvinte gira o dial. A esperança é algo duradouro. Localiza uma que transmite a Sinfonia em Dó Menor (do "Destino"), do Urso de Bonn. Mas quando começa a penetrar no sentido da obra,

acompanhando o leit-motiv ricamente variado, a transmissão melódica é insistentemente interrompida com o anúncio de um tal sabão e de uma picareta cesta natalina...

Não tendo mais para que apelar, o ouvinte, num ato de desespero sensível, recorre, finalmente, à uma emissora estrangeira considerando que, sendo o Dia dos Finados uma data cristã ocidental, em certos países o dia é respeitado. Espera e, para a sua alegria, ouve um bonito acorde que prenuncia uma composição sinfônica executada por grande orquestra, passados os primeiros instantes, porém, estarecido, reconhece a brasileiríssima canção Tico-Tico no Fubá...

Chateado com tudo é com todos e se esquecendo que o dia é de respeito, sintoniza numa rádio norte-americana e ouve, embevecido, a Ave Maria, de Gounod, em ritmo de rock, em todo o volume...

PATERSON GOMES

Universidade da Amizade

Marieta Sales Dalmácio, a nossa conterrânea, que se encontra em Moscou, cursando a Universidade da Amizade, tem regularmente enviado as suas notícias, relatando as suas primeiras atividades estudantis na União Soviética.

Na sua última carta comunica que os brasileiros que se encontram fazendo o mesmo curso, organizaram uma associação com a sigla ABAP (Associação Brasileira da Amizade dos Povos), da qual é nossa conterrânea a secretária.

Os amigos que desejarem manter correspondência com Marieta S. Dalmácio, poderão escrever para o seguinte endereço: Universidade da Amizade 3a. Kablelna n.º 1 — KB 316 Moscou — E — 24 — CCCP — URSS.

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELETRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Reparação e Consertos de Motores de Arranque e
Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 — 21-05

VITÓRIA — E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFICIO MURAD — P — Sala 101

VITÓRIA — E. E. SANTO

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas -s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

Açougue CENTRAL em S. Torquato
e São Sebastião no I B E S

Modernamente aparelhados para servir bem, às exmas.
famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA
P. peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosa-
mente escolhido pelo Marchante. — Os Açougues do Sr.
Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exi-
gências dos consumidores pelo assado que se nota em suas
instalações. Limpeza e presteza — eis o seu "alôgan".

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Tolel. "Vanguard" — Tolel. 300

VITÓRIA — E. E. SANTO

Fábrica de Moveis

— DE —

João Menezes

Móveis de qualquer estilo

Façam suas encomendas

Rua Canadá — Jardim América
Cariacica — Estado Espírito Santo

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Aviamentos para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.
SECCAO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Telefone: 23-21

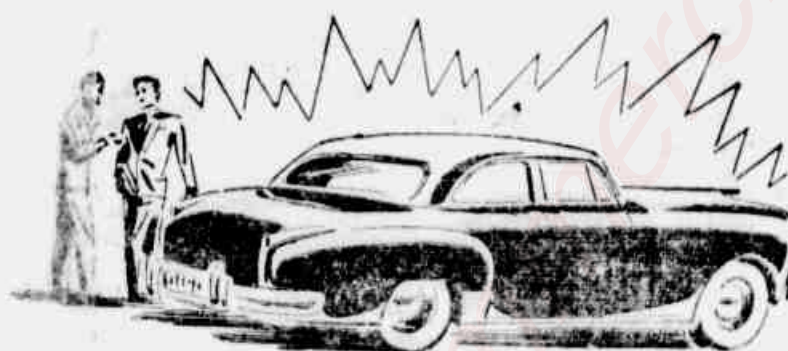
Vitória

Espírito Santo

Meses e meses depois...

A MESMA BELEZA!

O MESMO BRILHO!



Só mesmo OPEX e KEM-TRANSPORT
oferecem um acabamento tão bri-
lhante, tão lindo e tão duradouro!
E todas as latas de OPEX e
KEM-TRANSPORT apresentam esse
mesmo alto padrão de qualidade,
sem a menor alteração.

Mais ainda: OPEX e KEM-TRANSPORT
têm maior capacidade de cobre-
tura — menos tinta sobre maior
superfície. E graças a ingredien-
tes especiais e exclusivos, tem
maior fluência, são mais fáceis
de aplicar.

Grande variedade de cores — 44 — à sua escolha.



OPEX — Laca nitro-celulose, de secagem
ultra-rápida, para carros de classe.

KEM-TRANSPORT — Esmalte sinté-
tico de alta qualidade, grande brilho e
durabilidade.



Exija OPEX e KEM-TRANSPORT — as tintas que, pelo
seu brilho e resistência, estão conquistando a preferência
dos pintores e donos de carros.

PRODUTOS DA

SHERWIN



WILLIAMS

TINTAS E

VERNIZES

Revendedores em toda a país

Exclusividade de:

Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 23-05

Vitória — E. E. Santo

Av. Glório Nunes 241 — telefone 23-05 e 20-27 — Vitória

Rua Jerônimo Monteiro — 1307 — Fone 95 14 em V. Velha

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 202 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Ao, Sábados de 8 às 10 horas

SUA ELETROLA COMUM PODERA SER TRANS-
FORMADA NUMA ALTA-FIDELIDADE.

PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO A

Pioneer Rádio Serviço

AGORA, A RUA 13 DE MAIO N.º 89.

PRECISA-SE

De Mecânicos com prática de motores Diesel e a
Gazolina. «SAAMIC»

AVENIDA VITÓRIA, 800

Favor não se apresentar quem não estiver em condições

SERVIÇOS

Artes

Com autógrafo do autor dirigido à FOLHA CAPIXABA, acabamos de receber a coletânea de novelas e contos NOTE E ESPERANÇA, em belo volume, com capa de Carlos Seliar, recentemente lançada, com grande sucesso de livraria e crítica, pela Editorial Vitória.

O seu autor, Milton Pedrosa, responsável pelas obras O Rosto de Marta e, entre outras, O Homem Que Não Gostava de Cães, recebeu por parte do eminente crítico Astrogildo Pereira, ao apreciar NOTE E ESPERANÇA, as mais elogiosas palavras, considerando o último fruto de sua lavra uma das obras-primas do conto moderno de fundo social surgidas recentemente.

—oOo—

No dia 16, sexta-feira, será inaugurada, à Praça Ono, pela manhã, a Quinzena da Feira do Livro, quando inúmeras barracas exporão seus volumes à apreciação pública.

Em contatos com alguns dos responsáveis pela importante iniciativa cultural, sabemos que inúmeros sucessos recentemente lançados no Rio, São Paulo e Belo Horizonte estarão à mostra, incluindo-se, entre eles, Noite e Esperança, de Milton Pedrosa, Pequeno Guia Informativo da União Soviética, de G. Samborski, México Rebelde, de John Reed, Moscou Não Crê em Lágrimas, de Ilya Enrenburg, Siera Maestra, de Armando Jimenes, e Da terra à Lua, coletânea de documentos científicos soviéticos. Estarão, também, expostos inúmeras outras publicações, tais como revistas chinesas, russas, polonesas e de outras origens, em português e castelhano.

A uma nossa pergunta, respondeu-nos o Sr. Nilson Lino Rodrigues, representante da Editorial Vitória em nossa Capital, participando também da Quinzena do Livro:

— Apesar do alto custo de vida que enfrentamos, esperamos, devida à sede de leitura que nutre a gente capixaba, elevada aquisição de nos sa literatura por parte de quantos à Praça Ono comparecerem, pois os livros que iremos expor são os últimos e sensacionais lançamentos editoriais feitos no Brasil.

SAMDU SEM ASSISTÊNCIA

Chega-nos a denúncia de que o posto do SAMDU, há mais de mês, se encontra impossibilitado de socorrer às chamadas residenciais, a não ser utilizando-se de um jeep, por estar a viatura da autarquia, embora considerada nova e necessitando somente de reparos, na garagem, esquecida.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS CONVOCA ASSOCIADOS

O Sindicato dos Bancários do Espírito Santo acaba de convocar para uma reunião, dentro do regime de Assembléia Permanente em que se encontra devido à sua luta por melhores salários, a todos os seus associados, quando será apreciada a proposta, formulada pelos banqueiros de Minas Gerais, a qual está em poder da entidade. A reunião se dará hoje, sábado, às 20 horas, no 4.º andar do Ed. Santa Mônica, salas 401/3, e contará com a presença do Sr. Luiz Viegas de Motta Lima, Presidente da Federação dos empregados em estabelecimentos bancários.

Cinema

CINE SÃO LUIZ — A REVOLTA DOS GLADIADORES, com Glana Maria Canele, Ettore Manni e ou-

tros. Hoje, NO LIMAR DO INFERNO, com Dolores Mitchell e outros. Amanhã.

CINE CAPIXABA — Hoje e amanhã O COWBOY E A GRANFINA, com John Wayne.

CINE VITÓRIA — O MENINO, O COFRE E A MORTE, com Robert Beatty e Lee Paterson, hoje. A LEI DO MAIS VALENTE, com Mac Donald Carey e outros. Amanhã.

CINE TRIANON — A FAMÍLIA TRAPP NA AMÉRICA, hoje e amanhã.

CINE JARDAIA — Hoje e amanhã DESTRUI MINHA PRÓPRIA VIDA.

TEATRO SANTA CECÍLIA TORPEDO, com Glen Ford e Ernest Borgnine. Hoje e amanhã.

TEATRO GLÓRIA — TONKA E O BRAVO COMANCE, com Sal Mineo. Hoje e amanhã.

TEATRO CARLOS GOMES A GRANDE CAÇADA, hoje e amanhã.

CINE HOLLYWOOD — AVENUS DE CARNE, hoje e amanhã.

CINE AMERICAN — MUNDO DE FANTASIA, hoje e amanhã.

Esportes

CAXIAS E VALE HOJE, EM "GOVERNADOR BLEY"

Amanhã à tarde, no estádio da Avenida Alberto Torres, em Jucutuquara, terá prosseguimento o campeonato da cidade, com o jogo número dois da rodada e que reunirá os quadros da Vale do Rio Doce e do Caxias. O cotêjo entre valedocianos e militares poderia na verdade despertar maior interesse pelo seu desfecho. No entanto, o empate do tricolor "ferroviário" freia ao Jabaquara afastou praticamente o time de Jorge Curto do certame e, com isto, é evidente que o encontro já não aparece com a mesma importância.

CASAMENTO

Realizar-se-á, hoje, às 18 horas, na Igreja de Santo Antônio, o enlace matrimonial do

Sr. Fausto Cobett com a Sra. Celi Cibaldo, ex-Rainha deste jornal. Os nubentes receberam os convidados na residência da noiva.

Ao jovem casal Fausto-Celi, a quem temos o privilégio de estimá-lo, assim como todos aqueles que o conhecem, auguramos os nossos mais sinceros votos de perenes felicidades em sua nova vida.

APITADORES E BANDEIRAS PARA OS JOGOS DA SEMANA

CAMPEONATO CITADINO

Gov. Bley — Vale x Caxias (hoje à tarde)

JUIZ — Aloisio Silva (L.D.C.I.)

BANDEIRAS — Euclides Onofre e José Antônio Braga.

PRELIMINAR — Manoel Araújo

GOV. BLEY — Vitória x Ferroviário (amanhã à tarde)

JUIZ — Dilson Barroso Moreira

BANDEIRAS — Antônio Marrocos e Clodoaldo Borges

PRELIMINAR — Pedro Sá

BANDEIRAS — Manoel Araújo e Hermínio Marques

CERTAME JUVENIL

Gov. Bley — Pela manhã — Domingo

PRELIMINAR — Ferroviário x Vale do Rio Doce

JUIZ — Hugo Calderaro

BANDEIRAS — Tiers Vello e Mauro Rodrigues

PRINCIPAL — União x Rio Branco

JUIZ — Jairo Silva

BANDEIRAS — Tiers Vello e Mauro Rodrigues

SEGUNDA DIVISÃO

Gov. Bley — Sábado à noite — Setor Ilha

PRELIMINAR — Santa Cruz x Central

JUIZ — Jairo Silva

BANDEIRAS — Hugo Calderaro e Vilarino Dias

PRINCIPAL — Centenário x Botafogo

JUIZ — Clodoaldo Borges

BANDEIRAS — Hugo Calderaro e Vilarino Dias

SETOR DO CONTINENTE

Glória — Domingo à tarde

PRELIMINAR — Olímpico x Vila Nova

JUIZ — Darli Cunha

BANDEIRAS — Arnulfo Barbosa e Vilarino Dias

PRINCIPAL — Cerinthians x Guarani

JUIZ — Arnulfo Barbosa

BANDEIRAS — Darli Cunha e Vilarino Dias

Lindenberg transfere prerrogativas do Governo a organismos orientados pela política colonialista dos Estados Unidos (III)

Falamos até agora na ACARES, a quem o Governo do Estado delegou poderes para executar a política agrária de sua competência, dando-lhe, para isso, uma ajuda da ordem de 100 milhões de cruzeiros, arrecadados à lavoura, através da taxa de defesa do café. Mas não foi somente no setor agrícola que o Governo abriu mãos de suas precípuas prerrogativas em favor de instituições de caráter privado, dirigidas por técnicos do Governo norte-americano, sob a rubrica do chamado "Ponto IV", que nada mais é do que a ponta de lança encravada nos países Sul Americanos para executar a política colonialista de Washington. O Governo, por intermédio do Departamento de Saúde Pública, assinou um convenio com o SESP, sigla que, por extenso significa Serviço Especial de Saúde. O SESP — cabe aqui recordar — surgiu durante a guerra, em condições excepcionais, quando o Governo de Washington, necessitando de nossa borracha e de nossos minérios, incluí, nos convênios então assinados, a criação de uma agência de saúde pública, dirigida por técnicos americanos, para sanear os vales da Amazonia e do Rio Doce, numa demonstração evidente de submissão — inteiramente aceita pelo Governo brasileiro — da capacidade de nossos sanitaristas, que, em situações outras, souberam enfrentar e resolver problemas muito mais sérios, como foi o caso da epidemia de febre amarela no Rio, erradicada, em tempo record, graças ao gênio de Oswaldo Cruz. O SESP entrou nos convênios de então sob o título de "ajuda" dos Estados Unidos ao Brasil; na realidade, porém, o que o SESP representou foi mais uma humilhação imposta pelo nosso aliado na guerra conjunta contra o nazismo. Terminada a conflagração continuou o SESP recebendo polpudas dotações orçamentárias para realizar o que poderia ser feito com muito mais eficiência e com menor gasto pelos órgãos especializados da administração pública. No ano de 1955 o Governo americano resolveu modificar a estrutura do SESP, transformando-o em "Fundação". Essa condição foi imposta ao Brasil para o prosseguimento da "ajuda" do "Ponto IV" no setor da saúde. E o nosso governo docilmente aceitou a nova imposição e o SESP foi transformado em Fundação, para a qual contribuímos, obrigatoriamente, com vultosa quantia, cabendo ao "Ponto IV" prestar assistência técnica, isto é, ditar a política da Fundação.

Para que os leitores verifiquem o caráter essencialmente político e francamente colonialista dos vários "acordos" e convênios assinados entre o Brasil e os Estados Unidos, por mais que procurem mascarar os sob os títulos de "ajuda" e "cooperação", basta lembrar a grave denúncia formulada pelo Governador Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, denunciando que ficou mais do que demonstrada, segundo a qual vários governos estaduais assinaram convênios com o "Ponto IV" para prestação de "assistência" às polícias estaduais em troca do fornecimento ao governo americano das fichas secretas das respectivas polícias. Mas se isso não bastasse para evidenciar o caráter colonialista desses convênios, vamos transcrever, a seguir, um dos artigos do "Acordo Militar Brasil-Estados Unidos": — "O Secretário de Defesa dos Estados Unidos EXERCERÁ A SUPERVISÃO DOS ARMAMENTOS RECEBIDOS PELOS PAÍSES AJUDADOS E DA INSTRUÇÃO DO SEU PESSOAL MILITAR" (o grifo é nosso). Ora, se por um "acordo mútuo" foi admitido ao Secretário de Defesa dos Estados Unidos o exercício da supervisão da instrução de nosso Exército, que se pode esperar dos demais acordos e convênios no que tange à quebra de nossa soberania? Como deixar-se de olhar com suspeita a transferência que o Governo Estadual vem fazendo de suas atribuições a organismos executores da política do chamado "Ponto IV"?

Nacionais e Internacionais 43.º Aniversário da Revolução de Outubro

A 7 de novembro de 1917, Vladimir Ilich Lênin proclamava o advento do primeiro Estado socialista do mundo. O sonho de todos os socialistas tornava-se uma realidade viva, palpável.

Os povos de todo o mundo, inclusive o povo brasileiro, comemoraram com justo orgulho a grande data do proletariado mundial.

Passados 43 anos da data gloriosa da Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia, modificações importantes se produziram no mundo que passa do capitalismo para o socialismo.

O capitalismo deixou de ser um sistema único, abriu-se enorme brecha que cada vez mais se alarga no sistema colonial do imperialismo, as massas trabalhadoras de todos os rincões do mundo despertam para a luta por sua libertação econômica, política e social. Num prazo historicamente breve, o socialismo estendeu sua influência sobre uma população de mais de 1 bilhão de habitantes da Terra e fortalece-se o campo socialista, liderado pela União Soviética, enquanto se debilita o imperialismo e seu sistema colonial que vive os últimos extermos. Os progressos da humanidade, conquistados nesse quase meio século transcorrido desde 1917, são obtidos sob a égide do socialismo triunfante.

Com o poder soviético, o primeiro Estado socialista do mundo sofreu uma transformação radical em sua fisionomia econômica. Há 30 anos atrás, a URSS se encontrava 50-100 anos atrasada em relação aos países capitalistas mais desenvolvidos. Este atraso foi superado em 10 ou 12 anos e hoje a URSS ocupa o segundo lugar na produção industrial de todo o mundo. Seu ritmo de de-

seenvolvimento é 3 vezes maior que o dos EE.UU., principal país capitalista. O plano setenal em execução fará com que a URSS dê um novo salto no desenvolvimento de sua economia e na melhoria sempre crescente do bem estar do seu povo. A produção global da indústria, para 1965, deverá aumentar em 180% em relação com o ano de 1958 e a produção global da agricultura em 170%. Diferentemente dos países capitalistas em que o desenvolvimento econômico agrava as condições de vida das massas, o contínuo desenvolvimento da economia soviética melhora em ritmo cada vez maior o bem estar da população. Assim é que, segundo se prevê para 1965 a renda nacional deverá aumentar em 162/165% e as rendas reais da população em 140%, em relação com o início do plano setenal. A jornada de trabalho foi reduzida para 7 horas em geral e 6 horas nos trabalhos considerados insalubres.

E esse poderio econômico crescente da União Soviética que lhe possibilita prestar inestimável ajuda aos demais países socialistas e aos povos que se libertam da dominação colonial, na África, Ásia e América Latina. Cumpra, assim, a URSS seu dever internacionalista de ajudar e apoiar todos os povos que lutam contra a opressão do imperialismo e a miséria.

Em poucos anos, a União Soviética já ocupa o primeiro lugar no mundo no que se refere ao desenvolvimento da cultura, da ciência e da técnica, fato atestado pelos lançamentos dos satélites artificiais da Terra e dos foguetes ao Sol e à Lua.

Colocando-se em sua posição de vanguarda da paz, de defensora intransigente da política de coexistência pacífica, a frente do campo socialista e com o apoio dos povos de todo o mundo, a URSS apresentou as mais audazes propostas de desarmamento, ao mesmo tempo que fortalece suas defesas e desmascara as manobras imperialistas de manter o clima da guerra fria.

A URSS, pela sua ação militante em defesa da Paz e dos povos oprimidos pelo imperialismo, grangeou a simpatia e a gratidão das massas trabalhadoras e de todas as pessoas progressistas da humanidade. Associando-se às comemorações de mais um aniversário da Revolução Socialista de Outubro, o povo brasileiro intensifica sua luta em prol da paz, em defesa da soberania nacional e pelo bem estar da nação.

ÚLTIMA HORA

Estivadores escolhem Diretoria

Entusiasmadamente realizaram-se, ante-ontem, as eleições para a escolha dos novos dirigentes do Sindicato dos Estivadores capixabas, bem como dos seus representantes ao Conselho da Federação, nas quais concorreram três chapas, encabeçadas, respectivamente, pelos Srs. Jairo Lamego Tabuchi, Manoel Martins de São Leão e ga margem de votos sobre os João Mathias Filho, sendo vencedor este último com largomais.

Eis a composição da nova Diretoria: João Mathias Filho, José Domingos de Oliveira, Antonio Rodrigues, Dirce Sant'Ana e Getúlio Freire Nunes (efetivos), João Gomes de Souza, Waldemar de Oliveira, Francisco Rodrigues Filho, Wilson Francisco Gaia e Arnaldo Rocha (suplentes). Brazillino Martins da Costa, Arlindo Pereira e Nôil Maciel (Conselho Fiscal efetivo). Esmerindo Pereira do Nascimento, Isaias Damiano Soares e Anselmo Veroneze (Conselho Fiscal suplente). Manoel Antonio dos Santos, Gildo Almeida da Silva e Francisco de Paula (Conselho da Federação). Benedito Montejardim, José Honorato dos Santos e Antonio Pinto da Rocha (Conselho da Federação suplente).